

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 80 Março de 2019

ACNE NEONATAL: NÃO SE ASSUSTE COM AS ESPINHAS DO BEBÊ
ESPECIALISTA DÁ DICAS PARA QUEM QUER ENGRAVIDAR EM 2019
ENXERTOS IN VITRO AUMENTAM FLUXO SANGÜÍNEO EM CORAÇÕES INFARTADOS



Acne neonatal: não se assuste com as espinhas do bebê

O surgimento da acne é muito comum e normalmente ocorre entre a terceira e a quarta semanas de vida da criança, podendo perdurar até seis meses. Além disso, ela está presente em cerca de 30% dos recém-nascidos.

De acordo com o dermatologista, Fernando Passos de Freitas, acne neonatal surge devido à predisposição genética, após os hormônios maternos serem liberados durante a gestação e no estágio pós-parto.

"Esse tipo de quadro provoca o surgimento de espinhas e pequenos cravos, mas não é aconselhável espremê-los, sendo que não são graves e não deixam cicatrizes. Normalmente, os cravos são pretos ou brancos e as espinhas são avermelhadas e elas podem desaparecer facilmente. E mães, não usem óleos ou pomadas para tratar a acne no bebê, esses produtos podem agravar o estado da pele", explicou o dermatologista.

A acne que surge durante os 30 dias de vida do bebê se apresentam com mais intensidade do que a acne infantil que pode aparecer depois do terceiro mês de vida. Esse tipo de acne ocorre por causa do entupimento do folículo pelo excesso de sebo produzido pelas glândulas sebáceas, essa obstrução na superfície da pele ocasiona as espinhas e cravos no rosto ou nas costas.



É importante a realização de um diagnóstico com o pediatra para verificar se o caso é grave. "Se aparecerem bolhas e/ou espinhas com pus, o bebê deve ser examinado para descobrir causas, incluindo herpes viral. Caso, as espinhas continuem no rosto da criança, o correto é buscar ajuda de um dermatologista para receitar medicamentos que possam contribuir para amenizar o problema", orientou o dermatologista, Fernando Passos de Freitas.

As espinhas também podem aparecer em crianças menores de oito anos. Neste caso, procure um dermatologista para desvendar as causas da acne ou se há algum problema hormonal. A acne também é menos persistente nas crianças e desaparece assim como a neonatal. O tratamento para a acne infantil é muito diferente em relação aos bebês. Em algumas crianças os procedimentos variam de reposição hormonal a utilização de produtos que diminuam o espessamento da pele. Assim como nos adolescentes, o tratamento da acne infantil envolve limpeza e cuidados diário da pele.

Meu bebê tem espinhas, como tratar?

Os pais não precisam se preocupar, pois a acne somem facilmente após o período de seis meses e também não deixam cicatrizes no rostinho da criança.

"O tratamento da acne neonatal dependerá da idade e da intensidade das espinhas. Caso ela estiver inflamada e incomodando, pode ser preciso um tratamento.

Manter os cuidados diários pode ajudar a amenizar as espinhas como lavar o rosto do bebê uma ou duas vezes ao dia com sabonete hidratante específico para bebês e secar cuidadosamente. Jamais esprema ou machuque e evite o uso de produtos gordurosos ou oleosos na área afetada.



Algumas ações podem favorecer a gestação e a boa formação do bebê

Aproveitando o início do ano, muitos casais costumam planejar a gravidez. Afinal, a decisão de ter um filho é a mais importante para homens e mulheres. "A preparação antes da gravidez é extremamente importante. Algumas precauções são essenciais para que a mulher esteja mais preparada para a gravidez, minimizando o risco de algumas potenciais complicações", comenta o ginecologista Renato de Oliveira, da Criogênese, de São Paulo (SP).

Consulte o ginecologista

É um ótimo momento para fazer uma avaliação geral de sua saúde e esclarecer todas as dúvidas. Converse com o médico sobre seu antecedente de doenças pessoais, além de possíveis gestações anteriores.

Evite bebidas alcoólicas e cigarro

O consumo excessivo de álcool pode alterar o ciclo menstrual e dificultar a ovulação. "Em relação ao tabagismo, ressalta-se que, além de diminuir a fertilidade, aumenta o risco de complicações naquelas que engravidaram, mesmo sendo fumantes. Portanto, o abandono do vício deve ser uma medida permanente", orienta Renato.

Suplemento de ácido fólico

É indicada uma suplementação vitamínica de ácido fólico no mínimo 30 dias antecedentes à concepção – ou se possível nos três meses anteriores à gravidez. Conforme o especialista, isso pode reduzir o risco de defeitos no

fechamento do tubo neural do bebê, que corresponde à coluna e parte da cabeça.

Mas, antes de tomar o nutriente, procure orientação profissional.

Hábitos mais saudáveis

Estudos mostram que é mais difícil engravidar quando se está fora do peso ideal. "Além disso, mulheres que mantêm um estilo de vida saudável estão menos suscetíveis ao risco de desenvolver diabetes gestacional, por exemplo", diz o ginecologista. A prática de exercícios físicos é fundamental para o fortalecimento da musculatura, que se torna apta às alterações do corpo durante a gravidez.

Histórico familiar

É importante investigar se há casos na família de anemia falciforme, fibrose cística, atrasos de desenvolvimento, defeitos congênitos ou problemas de coagulação. Esse processo é necessário para prevenir complicações da gestação e avaliar a possibilidade de riscos para o bebê.

Vacinação

Verifique e atualize a caderneta de vacinação. É recomendado estar em dia com imunizantes contra rubéola, sarampo, coqueluxe, hepatite B e tétano. "As três últimas podem ser tomadas na gravidez, se necessário. A vacina contra Influenza [vírus da gripe] está indicada para todas as gestantes. Existem períodos certos para a vacinação, sendo necessário, portanto, seguir a orientação médica", afirma Renato Oliveira.



Pesquisa foi feita em ratos e teve resultado positivo

Avanços na pesquisa com células-tronco oferecem esperança para tratamentos que poderiam ajudar os pacientes a regenerar o tecido muscular cardíaco após ataques cardíacos, uma chave para alcançar uma recuperação mais completa.

Nova pesquisa relata sucesso na criação de vasos sanguíneos funcionais in vitro para corações de ratos que sofreram um ataque cardíaco. A revista *Nature Communications* publicou o artigo, cujos autores principais são Ying Zheng e Charles Murry, do Instituto de Medicina para Células-Tronco e Medicina Regenerativa da UW Medicine, em Seattle.

"Até onde sabemos, esta é a primeira demonstração de que construir vasos sanguíneos organizados com perfusão fora do corpo leva a uma melhor integração com os vasos sanguíneos do hospedeiro e a um melhor fluxo sanguíneo tecidual", disse Zheng.

Os cientistas se propuseram a mostrar que, com o crescimento do tecido cardíaco derivado de células-tronco em uma placa de Petri, com atenção à construção dos vasos sanguíneos, poderiam melhorar a incorporação do tecido aos vasos cardíacos existentes.

«Eu venho de um passado mecânico», continuou Zheng. "Adoro pensar na dinâmica do fluxo sanguíneo. Nossos corpos inteiros são vascularizados. Essa rede de vasos é dinâmica e interconectada, como um sistema de transporte que se remodela o tempo todo."

A interrupção do fluxo sanguíneo durante um ataque cardíaco leva à perda significativa do músculo cardíaco e da função cardíaca. Músculo do coração cultivado a partir de células-tronco não só deve sobreviver e se integrar com o tecido do hospedeiro, mas também deve restaurar o fluxo sanguíneo adequado, explicou Murry.

A equipe de pesquisa usou células-tronco humanas para criar uma construção vascularizada, ou patch, com uma rede funcional de vasos sanguíneos que imita a vasculatura de um coração humano.

"Ser capaz de organizar os vasos no tecido fora do corpo era muito importante", disse Zheng. "Quando implantamos o adesivo, vimos que o tecido derivado de células-tronco se integrava efetivamente com a circulação coronariana do hospedeiro. Isso melhorou o fluxo sanguíneo para o tecido manipulado e deu a ele os nutrientes necessários para sobreviver".

As técnicas de imagem por microangiografia óptica desenvolvidas por Ricky Wang, professor de bioengenharia da UW, revelaram que o fluxo sanguíneo dentro dos enxertos era vinte vezes maior do que o relatado para qualquer outro enxerto. Isto sugeriu que nutrir o tecido no laboratório teve um benefício significativo para as células do coração antes de serem implantadas no coração dos ratos, disseram os pesquisadores.

Fonte: Universidade de Washington Health Sciences / UW Medicine